

AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE LIVROS DIGITAIS E ELETRÔNICOS (LDEs) EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Adriana Aparecida de Oliveira (UFJF) - jfadriana@gmail.com

Nanci Oddone (Unirio) - neoddone@gmail.com

Resumo:

A Biblioteca Universitária encontra-se inserida em um ambiente que propicia a inovação e requer a agilidade e facilidade de acesso às informações. A coleção de livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas universitárias brasileiras tem se expandido de forma acelerada apesar das dificuldades encontradas em relação aos altos valores das assinaturas e/ou aquisição deste acervo, os modelos de negócios aplicados pelos fornecedores de conteúdo que na maioria das vezes oferecem somente a assinatura e não a posse do material. Diante deste cenário, é necessário estabelecer métricas que possam evidenciar a importância no investimento em coleções de livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas e assim, justificar perante a instituição o recurso utilizado na manutenção e ampliação dos investimentos. Livros digitais e eletrônicos são tecnologias recentes nas bibliotecas universitárias brasileiras, porém, seu uso já atingiu um nível de acessibilidade e penetração que requer procedimentos para avaliação das coleções. Percebe-se a carência de estudos e de uma metodologia para avaliação do uso dos livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Palavras-chave: *Livro digital. Livro eletrônico. Biblioteca universitária. Avaliação. Desenvolvimento de coleções.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Formação e desenvolvimento de coleções presenciais e virtuais*

AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE LIVROS DIGITAIS E ELETRÔNICOS (LDEs) EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

RESUMO

A Biblioteca Universitária encontra-se inserida em um ambiente que propicia a inovação e requer a agilidade e facilidade de acesso às informações. A coleção de livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas universitárias brasileiras tem se expandido de forma acelerada apesar das dificuldades encontradas em relação aos altos valores das assinaturas e/ou aquisição deste acervo, os modelos de negócios aplicados pelos fornecedores de conteúdo que na maioria das vezes oferecem somente a assinatura e não a posse do do material. Diante deste cenário, é necessário estabelecer métricas que possam evidenciar a importância no investimento em coleções de livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas e assim, justificar perante a instituição o recurso utilizado na manutenção e ampliação dos investimentos. Livros digitais e eletrônicos são tecnologias recentes nas bibliotecas universitárias brasileiras, porém, seu uso já atingiu um nível de acessibilidade e penetração que requer procedimentos para avaliação das coleções. Percebe-se a carência de estudos e de uma metodologia para avaliação do uso dos livros digitais e eletrônicos nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Palavras-chave: Livro digital. Livro eletrônico. Biblioteca universitária. Avaliação. Desenvolvimento de coleções.

ABSTRACT

The University Library is set in an environment that fosters innovation and requires agility and ease of access to information. The collection of digital and electronic books in Brazilian university libraries has expanded rapidly in spite of the difficulty in relation to the high values of the signatures or acquisition of this collection and business models used by publishers that most often offer only the signature and not possession of the material. In this scenario, it is necessary to establish metrics that can highlight the importance of investing in LDES collections in Brazilian university libraries and so justify to the University the resource used in the maintenance and expansion of investments. Digital and electronic books are new technologies in Brazilian university libraries, but its use has reached a level of accessibility and penetration that requires clear methodology for evaluation of collections. You see the lack of studies and a methodology for evaluation of these collections in Brazilian university libraries.

Keywords: Digital book. EBook. University library. Evaluation. Collection development.

1 Introdução

O registro do conhecimento evolui junto com a história da humanidade. Desde os primórdios, este registro foi realizado através de placas de argila, evoluindo para manuscritos,

rolos de papiro e pergaminho, microfiches, disquetes, materiais audiovisuais, passando por várias transformações até atingir o conteúdo digital.

A evolução dos suportes ocasionou grande transformação no registro, acesso e disseminação da informação. Porém, mesmo diante desta diversidade de formatos, o livro impresso se tornou o meio mais utilizado para transmissão e preservação do conhecimento. A invenção da imprensa o consagrou como o agente principal na difusão do conhecimento e o principal recurso presente na formação de acervos bibliográficos.

As bibliotecas vêm acompanhando a evolução dos formatos e também diversificam seu acervo oferecendo aos usuários informação em suportes diferentes.

A utilização da rede mundial de computadores aliada às tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitou que bibliotecas renovassem e introduzissem novos serviços e produtos. Esta mesma parceria, utilização das TICs e da internet, propiciou o surgimento de um novo suporte: os livros digitais e eletrônicos.

A incorporação dos livros digitais e eletrônicos nos acervos das bibliotecas brasileiras, principalmente universitárias, vem crescendo de forma acelerada nos últimos anos. O ambiente em que a Biblioteca Universitária encontra-se integrada requer agilidade e facilidade de acesso às informações. Características estas que são essenciais para os livros digitais e eletrônicos cujo acervo normalmente é disponibilizado pelas Bibliotecas Universitárias (BUs) durante os sete dias da semana e 24 horas por dia.

Analisando os acervos das bibliotecas universitárias, podemos constatar que nos últimos anos houve crescimento em ritmo intenso das coleções de livros digitais e eletrônicos na composição do acervo das mesmas. Porém, este ainda é um movimento novo na área biblioteconômica que ainda suscita discussões sobre critérios e parâmetros que gerem bases consistentes para orientação dos profissionais da informação na avaliação das coleções de livros eletrônicos e digitais dos acervos das bibliotecas universitárias.

O processo de evolução e inovação tecnológica pelo qual passam as bibliotecas geram a cada dia novos questionamentos e debates que demandam novas pesquisas que possam contribuir para organizar e consolidar o conhecimento sobre o tema.

2 Revisão de literatura

Apesar de ser uma realidade presente na maioria das bibliotecas universitárias brasileiras e em constante crescimento, a incorporação de livros digitais e eletrônicos aos acervos é um fato recente no Brasil e a terminologia adotada para identificá-los encontra-se

em processo de consolidação. Podemos encontrar na literatura nacional diferentes definições e grafias para indicar o mesmo objeto.

É um mercado em rápido desenvolvimento, ainda não amadurecido e estabilizado como o do livro impresso, que traz questões novas para desenvolvimento, organização e administração de coleções, e uso desse suporte em bibliotecas. Não há padrões dominantes, por conta das rápidas mudanças no cenário tecnológico e das cambiantes reações sociais a ele. Essas indefinições se estendem à terminologia da área, objeto deste estudo. (GRAU; ODDONE; DOURADO, 2013, p. 2.).

A pesquisa desenvolvida pelas autoras contribuiu para esclarecimento da terminologia dos livros digitais e eletrônicos. A terminologia que será adotada neste trabalho é resultado da adaptação de conceitos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2010) realizada por Oddone (2012):

- 1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros;
- 2) Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw e .ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer upload desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura para abrir e ler esses mesmos arquivos. (ODDONE, 2012)

Baseado na definição apresentada identifica-se que as bibliotecas universitárias brasileiras disponibilizam em seus acervos livros digitais e também livros eletrônicos, será adotada a sigla LDE para designá-los.

2.1 Avaliação de coleções de livros digitais e eletrônicos

Ao percorrer a literatura da área constata-se que o termo desenvolvimento de coleções é utilizado na maior parte dos trabalhos. Porém, somente as etapas seleção e aquisição são efetivamente abordadas. A necessidade de ampliar a investigação sobre a temática foi assinalada por Magalhães e Ceravolo (2015):

Mesmo os autores mais recentes recorrem aos “clássicos” para discutir sobre o advento dos recursos digitais nas coleções. Existem ainda poucos estudos

sobre a implantação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras, principalmente no que se refere à avaliação de uso dessas coleções, comportamento informacional dos usuários frente a esse recurso e questões relacionadas à preservação dos recursos digitais, sinalizando a necessidade de investigação futura a respeito desses temas. (MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015, p. 136).

Buscou-se embasamento teórico nos autores pioneiros na temática desenvolvimento de coleções para verificação da abordagem sobre avaliação.

Segundo Vergueiro (1989) a explosão bibliográfica contribuiu para mudança de postura do bibliotecário que teve a percepção de que as bibliotecas deveriam ser mantidas como organismos vivos e atuantes, com material de interesse e acessível para o usuário, e não apenas como um local de acúmulo de livros. Diante desta explosão de publicações seria impossível “guardar” tudo que estava sendo publicado. O Movimento para o Desenvolvimento de Coleções foi desencadeado no exterior no final de década de 60 e no Brasil, anos mais tarde. O autor ratifica que o desenvolvimento de coleções é um processo e por isto, deve ser ininterrupto. Não é um processo homogêneo em todas as bibliotecas. “O tipo de biblioteca, os objetivos específicos que cada uma delas busca atingir, a comunidade específica a ser atendida, influem grandemente nas atividades do desenvolvimento de coleções...”. (VERGUEIRO, 1989, p. 16).

Vergueiro (1989, p. 81) menciona ainda que no processo de desenvolvimento de coleções, a etapa de avaliação é a menos efetuada em bibliotecas. A justificativa, segundo ele, é o reduzido número de bibliotecários para realização do processo e conhecimento sobre métodos e técnicas para utilização. O autor esclarece sobre a importância da seleção da metodologia a ser utilizada e faz uma análise sobre elas: quantitativas, qualitativas e fatores de uso.

Weitzel (2013, p. 11) cita que “Na verdade, os princípios para desenvolvimento de coleções que regem os documentos impressos são os mesmos que regem os objetos digitais”. A autora indica a importância de se estabelecer uma política de avaliação de coleções para direcionar o desenvolvimento de coleções que reflitam o interesse dos usuários e da instituição e também a racionalização de custos. Esta política deverá definir os critérios, metodologias e métodos que serão empregados na avaliação da coleção.

2.2 Uso dos livros eletrônicos pela comunidade acadêmica

A efetiva utilização dos LDEs pela comunidade acadêmica é fator primordial para

avaliação do retorno que esta coleção poderá trazer para a instituição. A constatação de que o acervo foi utilizado para elaboração de aulas, atividades de orientação, geração de produção científica, projetos e pesquisas que utilizam os LDEs como fonte de informação são importantes fatores para mensurar a efetividade de utilização deste acervo.

Atualmente, o principal instrumento utilizado para conhecimento do nível de utilização dos acervos são as estatísticas fornecidas pelas editoras e fornecedores de conteúdo. Porém, esta não pode ser a única ferramenta a ser considerada na avaliação do uso deste recurso.

A utilização de LDEs pela comunidade acadêmica perpassa por uma mudança de cultura por parte dos docentes. Contudo, os discentes, em sua grande maioria nativos digitais, possuem facilidade no uso de novas tecnologias e por isto incorporaram com rapidez os LDEs em suas práticas de estudo.

Em pesquisa realizada junto aos 73 programas de pós-graduação brasileiros, credenciados pela CAPES, com 2.603 professores doutores, Velasco (2008) investigou os hábitos dos pesquisadores em relação à utilização do livro eletrônico em suas práticas profissionais e de pesquisa. Os resultados mostraram que, na época, “os docentes dos programas de pós-graduação preferiam buscar informação científica em meio eletrônico, tendo as revistas e artigos como principais fontes de pesquisa”. A pesquisa constatou que o comportamento informacional dos pesquisadores estava sofrendo alterações face aos novos recursos tecnológicos oferecidos através internet, mas o uso do livro eletrônico era baixo e utilizado essencialmente pelos doutores das áreas de Ciências Exatas e da Saúde.

No ano seguinte, Pinsky (2009) abordou em sua pesquisa as percepções de professores universitários e profissionais de editoras sobre a possível utilização de livros eletrônicos didáticos no lugar de impressos. As conclusões indicaram que os professores estão mais preparados para a utilização de livros eletrônicos do que imaginam os profissionais de editoras.

2.3 Metodologias utilizadas para avaliação de serviços de bibliotecas

A rápida evolução tecnológica vem atingindo as bibliotecas e obrigando bibliotecários e gestores a reverem conceitos e adquirir novas competências. Melo (2013) cita a complexidade na gestão ocasionada por este ambiente híbrido que é resultado da convivência de documentos eletrônicos e em suporte físico. Cita ainda que “a avaliação sistemática e continuada da qualidade, desempenho e impacto destes organismos contribui

para superar esta dificuldade.” (MELO, 2013).

Em tempos de crise, gestores buscam atender às necessidades dos usuários com disponibilização de serviços de qualidade, equipe capacitada para atendimento e ao mesmo tempo minimizando os custos. Neste contexto, a avaliação dos serviços é primordial para demonstração da importância e valor da biblioteca perante a comunidade.

Diante da não constatação da prática e de um método para avaliação das coleções de livros digitais e eletrônicos no Brasil, buscou-se na literatura nacional e estrangeira metodologias utilizadas para avaliação de serviços de bibliotecas, com objetivo de identificar ações existentes em outros países ou uma metodologia que contenha procedimentos, critérios, parâmetros ou embasamento teórico compatíveis com a realidade que vivemos e que possam ser utilizados na avaliação de LDEs nas bibliotecas brasileiras. Destacamos os seguintes:

2.3.1. LibQUAL+

É um projeto internacional de avaliação de bibliotecas que foi desenvolvido pela Association of Research Libraries (ARL) em parceria com a Universidade do Texas dos Estados Unidos da América e teve sua origem no modelo SERVQUAL que foi criado em 1988 por Parasuraman, Berry & Zeitham.

O LibQUAL é adotado em mais de 1.200 bibliotecas pelo mundo. Trata-se de um conjunto de procedimentos que as bibliotecas usam com objetivo de conhecer a opinião dos usuários em relação aos serviços prestados pela biblioteca e identificar seus interesses e necessidades. A opinião dos usuários é o principal enfoque deste modelo. “Os dados de pesquisa LibQUAL + são utilizados para identificar as melhores práticas, analisar os déficits e alocar recursos.” (ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES, 2016, tradução nossa).

O ponto central do programa é um questionário que ajuda as bibliotecas a avaliar e melhorar os seus serviços, mudar a cultura organizacional a partir dos aspectos indicados pelo avaliador.

2.3.2 Programa de Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços do Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de São Paulo (PAQ – SIBi/USP)

O modelo de avaliação desenvolvido pelo SIBi/USP foi implementado em 2002, baseado no modelo SERVQUAL. Foram elaborados cinco questionários diferentes para cada uma destas dimensões do modelo SERVQUAL: receptividade, empatia, confiabilidade,

garantia e tangibilidade .

A população pesquisada foram usuários internos e externos das Bibliotecas do SIBi/USP e os questionários foram disponibilizados no site do SIBi/USP e aplicados também em entrevistas nas biblioteca.

2.3.3 Return on Investment (ROI)

ROI é a sigla para *Return on Investment*, que em português significa Retorno sobre Investimento. ROI é a relação entre o dinheiro ganho ou perdido através de um investimento.

Aplicado a bibliotecas, é um método para quantificar e demonstrar o volume de renda (retorno) para a instituição que a biblioteca gera, em comparação com o investimento realizado. É derivado de múltiplas fontes de dados, incluindo dados do orçamento da biblioteca, estatísticas de uso, pesquisas de percepção dos usuários e entrevistas com gestores.

O valor das bibliotecas, o retorno do investimento em bibliotecas e em suas coleções vem sendo estudado principalmente nos EUA por membros da American Library Association.

O retorno sobre o investimento (ROI) em livros eletrônicos e digitais em bibliotecas universitárias pode ser definido como uma medida de desempenho usada para quantificar e avaliar a eficiência deste investimento ou para comparar a eficiência entre os diferentes investimentos.

No relatório *Scholarly eBooks: Understanding the Return on Investment for Libraries*, a Editora SPRINGER, em associação com o *Publishers Communication Group* (PCG), analisa de que forma as bibliotecas podem determinar o valor dos livros digitais e eletrônicos. O documento proporciona uma visão abrangente da situação do valor dos e-books, as implicações dessa avaliação para a comunidade bibliotecária e os desafios que representa para os profissionais da área. Indicam fatores que devem ser considerados para expressar o valor global deste recurso para uma instituição:

- economia de tempo pela equipe da biblioteca e pesquisadores;
 - conveniência de acesso constante e capacidades de pesquisa on-line;
 - efeito na produção de pesquisas e ensino;
 - o espaço físico economizado na biblioteca usando recursos eletrônicos.
- (SPRINGER, 2012, tradução nossa.)

ROI pode ser utilizado por bibliotecas para apresentar uma justificativa para o desenvolvimento contínuo das coleções dentro de uma instituição e para garantir que recursos de investimentos atuais (ex. renovações de assinaturas de periódicos e bases de dados) possam

ser priorizados, levando-se em consideração o retorno que esta coleção oferece para instituição como um todo.

3 Materiais e métodos

Em 2011 teve início a incorporação de LDEs no acervo das Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Solução encontrada para disponibilizar acervo bibliográfico para os alunos matriculados nos cursos de educação a distância e do Campus Avançado da cidade de Governador Valadares, atender aos critérios de quantidade de exemplares disponíveis no acervo superando a limitação de espaço físico e a barreira geográfica existente.

Devido aos altos custos de manutenção das coleções de LDEs e diante da crise econômica que atinge instituições acadêmicas, é urgente comprovar a importância da manutenção das assinaturas e aquisições deste acervo. A necessidade de demonstrar o retorno que o investimento propicia à instituição e à comunidade que atende, nos remete aos critérios e medidas utilizadas pelo ROI para mensurar, quantificar e avaliar a eficiência do investimento. É necessário obter dados que possam comprovar a eficácia do investimento para garantir sua manutenção.

A pesquisa desenvolvida propõe a utilização dos fundamentos e critérios do ROI para avaliação da coleção de LDEs das Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A pesquisa de cunho descritivo abordará a caracterização dos objetos de estudo, livros digitais e eletrônicos. O delineamento ocorre a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto para embasar as teorias e conceitos que envolvem livros digitais e eletrônicos bem como os fundamentos do ROI. A coleta de dados será realizada através de questionados aplicados aos docentes dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* dos cursos de mestrado e doutorado das áreas de saúde e exatas da UFJF, com objetivo de obter informações que propiciem a análise da situação em relação à utilização dos livros digitais e eletrônicos por estes docentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4 Resultados parciais/finais

Estudos que demonstram a eficácia de investimentos em bibliotecas tornam-se ainda mais importantes diante de uma situação de crise econômica, com restrições orçamentárias

que afetam todas as instituições acadêmicas.

A utilização dos fundamentos do ROI para mensurar o retorno que o investimento na Biblioteca propicia à instituição ou à comunidade onde está inserida é uma prática comum em muitas bibliotecas dos EUA e Canadá e vem se difundindo em outros países.

A avaliação da coleção de LDEs precisa de outros parâmetros que ultrapassam as estatísticas disponibilizadas pelos fornecedores. Múltiplas fontes de dados devem ser analisadas para obtenção do ROI: orçamento da biblioteca, pesquisa de percepção dos usuários, entrevistas com gestores. Bibliotecas dos EUA disponibilizam calculadoras parametrizadas para usuários responderem questões, de forma anônima, que captam sua percepção e avaliam o benefício que este recebe para cada dólar investido na Biblioteca.

Kaufman (2006) apresenta estudo realizado na University of Illinois que demonstra que as bibliotecas acadêmicas precisam demonstrar o seu valor para a sua instituição, em termos quantitativos convincentes. Há uma crescente necessidade de dar uma resposta com base no valor do investimento da universidade na biblioteca.

A partir da utilização de critérios do ROI na avaliação da coleção de LDEs da UFJF, espera-se obter dados que possam respaldar, consolidar e otimizar os investimentos realizados para manutenção e ampliação da coleção.

5 Considerações parciais/ finais

A adoção das coleções de livros eletrônicos e digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras evidencia a importância de pesquisas que possam estabelecer critérios, ações norteadoras para avaliação do uso da coleção de LDEs.

Apesar da expansão da coleção de LDEs nas bibliotecas universitárias brasileiras ser uma realidade, existem barreiras para este crescimento que são os altos valores das assinaturas ou aquisição do acervo, os modelos de negócios praticados pelas editoras que na maioria das vezes oferecem somente a assinatura, permitindo o acesso ao material e não a posse do mesmo e a oferta de pacote sem opção de seleção de títulos. Diante deste cenário, é importante estabelecer métricas, critérios que possam evidenciar a importância no investimento em coleções de LDEs nas bibliotecas universitárias brasileiras e assim, justificar junto à instituição o recurso utilizado para tomada de decisão na manutenção e maiores investimentos.

Quando novas oportunidades ou serviços são considerados, as bibliotecas precisam justificar o investimento no desenvolvimento e manutenção de coleções de livros digitais e

eletrônicos, levando-se em consideração o retorno que esta coleção oferece para instituição como um todo.

6 Referências

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). *Perguntas mais frequentes*.

<<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>.

2010. Acesso em: 28 abr. 2015.

KAUFMAN, Paula T. The Library as Strategic Investment: Results of the Illinois Return on Investment Study. **Liber Quarterly: The Journal of the Association of European Research Libraries**, Belgium, v. 18, n. 3-4, p.424-436, ago. 2008. Disponível em:

<<http://liber.library.uu.nl/index.php/lq/article/view/7941/8213>>. Acesso em: 15 maio 2015.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci; DOURADO, Stella. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB 2013), 14., 2013, Florianópolis. **Anais...**. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1 - 7. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4364>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana; CERAVOLO, Suely Moraes. Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p.120-138, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/183/225>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

MELO, Luiza Batista. Avaliação em Bibliotecas: qualidade e custos. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC 2013, 6., 2013, Porto. **Atas**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 323 - 342. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/22715/1/PORTUGAL_Avaliação em Bibliotecas.pdf](http://eprints.rclis.org/22715/1/PORTUGAL_Avaliação%20em%20Bibliotecas.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MELO, Luiza Baptista; SAMPAIO, Maria Imaculada. Medição da Qualidade em Bibliotecas e Centros de Informação: novos indicadores de desempenho. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE, 10., 2010, Guimarães, Portugal. **Anais...**. Guimarães, Portugal: Bad, 2011. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15455/>>. Acesso em: 3 nov. 2015.

ODDONE, Nanci. **A ciência e o livro eletrônico: reinventando a comunicação científica**. Rio de Janeiro, 2012. Projeto de pesquisa financiado com Bolsa de Produtividade do CNPq.

PINSKY, Daniel. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29052009-091004/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

SRINGER (Estados Unidos). **Scholarly eBooks:** Understanding the Return on Investment for Libraries. Disponível em:

<http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/H7245_CB_RoI+Whitepaper+Brochurer_eBooks4_US_LowRes.pdf?SGWID=0-0-45-1335065-0>. Acesso em: 25 maio 2015.

VELASCO, J. O. **O uso do livro eletrônico na prática científica.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7948>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

VERGUEIRO. **Desenvolvimento de coleções.** São Paulo: Polis, 1989. 96 p. (Coleção Palavra-chave).

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** 2. ed. Niterói, Rio de Janeiro: Intertexto : Interciência, 2013. 110 p.